



Pilotis do Edifício da Amizade. 2010.
Fotógrafo Nilo Lima. Acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio.

No dia 21 de junho a PUC-Rio amanheceu com algo diferente. Nos pilotis, na fachada do RDC e nos ingressos à Universidade 54 estandartes lembravam que o ano de 2010 é especialmente significativo. A Universidade completa 70 anos e as datas festivas sempre se revestem da possibilidade de **comemorar**, ou seja, de fazer memória juntos.

Nos estandartes que o vento faz esvoaçar sobre os espaços por onde alunos, professores, funcionários e visitantes circulam todos os dias estão inscritos traços de identidade que, ao longo de sete décadas, desenharam o perfil dessa universidade que, coerente com suas melhores tradições, sabe se renovar a cada dia.

Fazer memória é uma das formas de construir identidades. E é na relação entre a memória e os traços plurais da identidade que os alicerces dos projetos de futuro encontram terreno propício, como assinalou em artigo sempre citado o antropólogo Gilberto Velho. Foi com essa convicção e no desejo de oferecer ao presente e ao futuro um serviço que a Vice Reitoria Acadêmica, em parceria com o Departamento de História, teve a iniciativa de criar o Núcleo de Memória da PUC-Rio.

O Núcleo tem a particularidade de existir no espaço virtual e pode ser visitado através da página principal do *site* da PUC-Rio (www.puc-rio.br). Sua função é múltipla. Em primeiro lugar, localiza, digitaliza e põe à disposição os principais acervos documentais da Universidade, antes dispersos nos vários Departamentos, Centros e na Administração Central, e mesmo em acervos privados. São fotografias, cartas, notícias de jornal, anuários, filmes, depoimentos e todo tipo de registros da vida acadêmica e comunitária que permitem consultas e pesquisas não só sobre a história da Universidade, mas também sobre suas contribuições para as ciências, a cultura e a tecnologia e para a formação de quadros competentes e críticos que atuam hoje nos mais variados setores do país e do exterior. O Núcleo também tem suas próprias publicações e seu *site* oferece ferramentas de trabalho tais como cronologias, mecanismos de consulta de seus bancos de dados, bibliografias, além de hospedar páginas especiais como a que foi elaborada por ocasião do centenário de D. Helder Camara, professor da PUC-Rio e um dos bispos brasileiros que emprestaram sua voz ao país silenciado nos tempos da ditadura militar. Inclui ainda *retalhos de memória*, crônicas e imagens da nossa memória afetiva, dos espaços significativos do *campus*, e das nossas saudades.

Aberto à colaboração de todos, o Núcleo de Memória da PUC-Rio tem nesse ano do septuagésimo aniversário da Universidade um duplo desejo: ser mais conhecido e consultado pela comunidade acadêmica, e contribuir para que os eventos que sinalizam os 70 anos já vividos apontem os rumos do futuro que queremos, tal como sugere a logomarca da comemoração deste ano.

Professora Margarida de Souza Neves
Professora do Departamento de História
Coordenadora do Núcleo de Memória da PUC-Rio